
3.7. Capacitação do Setor Privado no Turismo

Apresenta-se neste capítulo uma avaliação das conseqüências diretas provenientes dos investimentos efetuados na região pelo PRODETUR/NE I.

O capítulo está dividido em cinco partes. A primeira trata da evolução das empresas turísticas e investimentos realizados pelo setor privado na Chapada Diamantina, bem como indica o interesse do setor privado em novas iniciativas.

A segunda parte trata do perfil dos empresários, de sua visão e dos sistemas de qualidade e controle que estão implantados em suas empresas.

A terceira dedica-se à dependência do setor empresarial em relação a outras regiões, tanto no que diz respeito a fornecedores como no que se refere à captação de clientes.

As formas de associativismo empresarial encontradas na Chapada Diamantina são discutidas na quarta parte deste capítulo, traçando um panorama geral do tipo de organização horizontal e vertical que o setor privado dedicado ao turismo possui.

Por fim, a problemática do setor privado é tratada na última parte, junto com a discussão a respeito do relacionamento estabelecido entre os empresários e o setor público, uma vez que as duas questões estão intimamente relacionadas.

O capítulo foi desenvolvido principalmente a partir de entrevistas realizadas no segundo semestre de 2002 com setores públicos e empreendimentos turísticos, e se encontra apoiado em dados estatísticos de diversas fontes especificados ao longo do texto.

3.7.1. Investimentos do Setor Privado

Na última década, a atividade turística tem sido objeto de atenção no país como nunca antes havia ocorrido. A população ocupada nos segmentos voltados para o setor de turismo cresceu 24% entre 1992 e 1999, enquanto que na economia brasileira como um todo o crescimento de postos de trabalho foi de apenas 10%.³⁵

³⁵ Instituto de Hospitalidade – IH. *Perfil dos Profissionais no Mercado de Trabalho do Setor de Turismo no Brasil*. Salvador, 2000.

Por outro lado, outro dado do IH³⁶ reflete o crescimento da importância da atividade turística: de 1998 a 2000, o número de estabelecimentos de ensino dedicados à capacitação de pessoal na área de turismo no Brasil passou de 179 a 362, sendo que o número de cursos oferecidos saltou de 191 para 557.

Essa movimentação no setor por todo o Brasil também é sentida nos circuitos que compõem a Chapada Diamantina. Esta região, como apontado no capítulo 3.8. Produtos e Atrativos Turísticos, possui um potencial turístico marcante, com atrativos que podem potencialmente atrair diversos segmentos de turistas. Os atrativos naturais são diversificados, quer em termos de vegetação, relevo, hidrografia e paisagem, quer em termos de clima ou de fauna. Os atrativos histórico-culturais vão de pinturas rupestres a edificações com arquitetura colonial, eventos folclóricos a manifestações do artesanato local. Em nível regional, algumas cidades maiores, como Jacobina e Livramento de Nossa Senhora, apresentam potencial para atrair turistas da própria Chapada, em viagens de negócios e eventos.

3.7.1.1. Pólo Turístico Chapada Diamantina

Os investimentos privados em turismo na Chapada Diamantina começaram a se elevar em 1991, conforme indica a pesquisa Léda³⁷: “O demonstrativo dos investimentos privados em equipamentos hoteleiros em Lençóis, entre 1991 e

1993” já dava “uma medida de que o processo de capitalização dos micros e pequenos empresários locais se (intensificava), permitindo a ampliação dos (...) estabelecimentos.”

Os investimentos recebidos a partir do PRODETUR/NE I dão o testemunho do potencial de crescimento, ainda que existam inúmeros problemas na organização do turismo na região. A tabela 3.7.1 apresenta dados da Sudetur (maio/2002) a respeito dos investimentos realizados e previstos por município da Chapada Diamantina. Para maiores detalhes sobre UHs e número de leitos ver capítulo 3.9 Qualidade e Oferta de Alojamentos e Outros Serviços.

Tabela 3.7.1. Investimentos privados na Chapada Diamantina – 1994 a 2002

Circuito/Município/Empresa	Valor	Ano	Situação
Circuito Chapada Norte			
Morro do Chapéu	493.000		
Pousada Ecológica das Bromélias		2000	Concluído
TOTAL CHAPADA NORTE	493.000		
Circuito do Diamante			
Andaraí	1.600.000		
Paraguaçu Praia Hotel		1997	Concluído
Pousada Ecológica de Andaraí		1997	Concluído
Pousada Pedras de Igatu -Igatu		1994	Concluído

³⁶ Instituto de Hospitalidade – IH. Oferta de Capacitação Profissional no Setor de Turismo. Salvador, 2000. p. 17

³⁷ Op cit. 1995. p. 106.

Circuito/Município/Empresa	Valor	Ano	Situação
Pousada Pedras de Igatu II		1996	Concluído
Iraquara	80.000		
Pousada e Rest.Corpus e Copos		1995	Concluído
Itaete	100.000		
Pousada Poço Encantado		1998	Concluído
Lençóis	8.551.060		
Village Lapão Hotel -Km11-Ent.		1992	Concluído
Gauxo Hotel Fazenda		1993	Concluído
Hotel Canto Das Águas-B.Rio		1992	Concluído
Pousada de Lençóis (ampliação)		1994	Concluído
Hotel Portal de Lençóis		1997	Concluído
Pousada Bons Lençóis		1993	Concluído
Estalagem - Centro		1992	Concluído
Estalagem II		1993	Concluído
Casa de Hélia e Trjano-Centro		1993	Concluído
Pousada Verde Perto		1998	Concluído
Vil.Lapão Hotel (ampliação)		1997	Concluído
Pousada Roncador		1997	Concluído
Cirtur Pousada		1997	Concluído
Pousada Lavramor		1994	Concluído
Pousada Raio do Sol		1996	Concluído
Hotel São José III		1999	Concluído
Shalon Hotel Fazenda		1999	Concluído
Pousada Buena Sorte		1999	Concluído
Pousada Violeiro		1998	Concluído
Pousada Por do Sol		1998	Concluído
Pousada Lumiar		1998	Concluído
Mucugê	1.900.000		
Pousada de Mucugê		1996	Concluído
Hotel Alpina - Mucugê		1996	Concluído
Palmeiras	379.5000		
Pousada Pai Inácio		1991	Concluído
Pousada da Palmeira		1993	Concluído
Pousada Candombá		1992	Concluído
Pousada Verde		1993	Concluído

Circuito/Município/Empresa	Valor	Ano	Situação
Pousada Sempre Viva		1997	Concluído
P. Lendas do Capão - Arraial		2000	Concluído
Seabra	535.000		
Hotel Brasília		1993	Concluído
Pousada Carne Assada		1994	Concluído
Hotel Diamantina		1991	Concluído
Hotel Palace		1996	Concluído
TOTAL CIRCUITO DO DIAMANTE	13.275.500		
Circuito do Ouro			
Abaira	25.000		
Hotel Abaíra		1994	Concluído
Jussiape	220.000		
Hotel Macedo		1997	Concluído
Jussiape Eco - Resort Hotel		2003	Em execução
Piatã	213.000		
Pousada Arco-Íris		1993	Concluído
Pousada Serra da Tromba		1999	Concluído
Pousada Piatã		1998	Concluído
Hotel J.J.M.		1994	Concluído
Rio de Contas	3.034.000		
Hotel Pérola do Rio		1993	Concluído
San Felipo Resort (1ª Etapa)		1995	Concluído
Pousada Raposo Chalé		1992	Concluído
TOTAL CIRCUITO DO OURO	3.492.000		
TOTAL CHAPADA DIAMANTINA	17.260.500		

Fonte: SCT / Sudetur, 2002 e Pesquisa Própria

Como se pode perceber, quase a totalidade dos investimentos realizados e previstos concentram-se no Circuito do Diamante (77%). O Circuito do Ouro fica com apenas 20%, ao tempo em que a Chapada Norte detém irrisórios 3%.

3.7.1.1.1. Circuito Chapada Norte

Conforme os dados da Sudetur acima apresentados, os investimentos ocorridos na Chapada Norte a partir do PRODETUR/NE I restringem-se a um estabelecimento de hospedagem na cidade de Morro do Chapéu, da ordem de R\$ 490 mil. Ressalte-se que a Chapada Norte é uma das áreas que foram incorporadas mais recentemente ao programa. Entretanto, puderam ser

identificadas algumas outras iniciativas, que não constam da tabela anterior, a partir da pesquisa realizada junto aos setores públicos municipais e ao setor privado, conforme a tabela 3.7.2. Para maiores detalhes sobre UHs e número de leitos ver capítulo 3.9 Qualidade e Oferta de Alojamentos e Outros Serviços.

Tabela 3.7.2. Outros investimentos privados na Chapada Norte – 1994 a 2002

Fonte	Alojamentos Hoteleiros	Conclusão do Investimento	Natureza do Investimento
<u>Bonito</u>			
3	Pousada Estrela (Pensão)		
<u>Caém</u>			
3	Pousada Matos	2002	Inauguração
3	Pensão da Francisca		
<u>Campo Formoso</u>			
3	Hotel Campo Formoso	2002	ampliação UH
3	JBS Palace Hotel	2002	Inauguração
	Hotel Rio das Pedras		
<u>Jacobina</u>			
3	Pousada Hotel Jovem Jota	1996	Inauguração
3	Hotel Serra do Ouro		
<u>Miguel Calmon</u>			
	Hotel Odete		
3	Pousada Village	2001	adicionados banheiros em 2 quartos
3	Pousada Palmeiras	2001	inauguração
<u>Morro do Chapéu</u>			
3	Diamantina Palace Hotel	2000	fachada, acabamento, sala de reunião
	Pousada Ecológica das Bromélias		
	Pousada Vip		
<u>Ourolândia</u>			
3	Pousada Rio Veredas	1996	inauguração
<u>Saúde</u>			
3	Hotel Brasil	1999	inauguração
	Pousada Sol Dourado		
	Pousada Da Dona Laura		
<u>Utinga</u>			
	Hotel Solar		
	Hotel e Bar Flor da Utinga		
	Hotel Farias		
3	Pousada Japiim	2000	ampliação do número de UH, mini-bar
<u>Wagner</u>			
3	Hotel MR		

Fonte: (1) SUDETUR, (2) Bahiatursa e (3) Entrevistas

Fonte: SCT/Sudetur, 2002 e Pesquisa Própria

Em Bonito, conforme a Secretaria de Turismo, houve uma alavancagem da atividade turística a partir de 2000, ano de sua criação e início de suas atuações diretas na área. A Secretaria relata efeitos indiretos na expansão do comércio local, e informa que são linhas de crédito do Banco do Nordeste que estão estimulando empreendedores a montar seu próprio negócio.

A Pousada Matos, em Caém, foi inaugurada em 2002, com 5 unidades habitacionais e 18 leitos.

Campo Formoso possui três hotéis, um deles recém-inaugurado, e dois hotéis que fizeram investimentos no último ano.

A SICOMTUR, Secretaria de Indústria, Comércio, Mineração e Turismo de Jacobina mantém uma página na Internet dedicada à promoção do turismo <<http://www.jacobina.cjb.net>> com os hotéis da cidade. A SICOMTUR informa que de 1994 a 2002 a cidade dobrou a sua capacidade hoteleira, passando de 420 para 850 leitos em meios de hospedagem. Além disso, a Secretaria possui um projeto de implantação de um parque aquático com 52 atrações, com hotel próprio, com cerca de 500 leitos.

Em Miguel Calmon há uma pousada nova, a Pousada Palmeiras, e a Pousada Village sofreu investimentos em 2001. A prefeitura afirma estar oferecendo a novos empreendedores o terreno, isenção fiscal, o transporte do material de construção até o local e a instalação da infra-estrutura elétrica, ligação com a rede de abastecimento de água e com a rede de esgotos.

Além do investimento da Pousada Ecológica das Bromélias, em Morro do Chapéu também há outros hotéis inaugurados entre 1995 e 1997, e o hotel mais antigo, o Diamantina Palace Hotel, relata investimentos realizados no ano de 2000.

3.7.1.1.2. Circuito do Diamante

O Circuito do Diamante é, com grande vantagem, o que mais exerce atração sobre os empresários, por possuir um fluxo turístico maior e consolidado há mais tempo, e por ser o portal de entrada da Chapada Diamantina, graças à existência de um aeroporto.

Lençóis, o principal destino turístico da Chapada Diamantina, é procurado constantemente por empresários interessados em investir no setor turístico local.

Os dados da Sudetur de investimentos em Lençóis indicam que a cidade detém, sozinha, 77% do total de 17.260.500,00 dólares investidos entre 1994 e 2002. As outras cidades não apresentam procura da iniciativa privada considerável, motivo pelo qual o poder público municipal, em cidades como Iraquara e Palmeiras, buscam investidores, sendo que a primeira manifesta a intenção de atrair um meio de hospedagem de categoria cinco estrelas.

Algumas outras iniciativas de investimentos a partir de 1994 foram identificadas pela pesquisa de campo, especialmente em meios de hospedagem em Lençóis e em outras cidades do circuito, sem no entanto haver a possibilidade de precisar o montante envolvido. Elas podem ser observadas na tabela 3.7.3 por município do Circuito do Diamante.

Tabela 3.7.3. Outros investimentos privados no Circuito do Diamante – 1994 a 2002

Fonte	Alojamentos Hoteleiros	Conclusão do Investimento	Natureza do Investimento
Andaraí			
2, 3	Pousada Eden	1995	inauguração
2	Pousada Ibirapitanga		
2	Hotel Santa Isabel		
2, 3	Hotel Bastos		
2	Hotel Santo Antonio		
	Pousada Pedra de Igatu		
	Pousada Pedra de Igatu 2		
	Paraguaçu Praia Hotel		
3	Pousada Sincorá	1999	inauguração
	Pousada Andaraí		
2	Pousada Diamantina		
2	Pousada Oliveira		
Ibicoara			
3	Pousada Ibicoarense	2000	inauguração
	Hotel Chapada		
Iraquara			
3	Pousada das Grutas (antiga Pousada Corpus e Copos)		ampliação 19 UH (inaugurada em 1998)
3	Hotel Poço Encantado	1997	inauguração
Itaetê			
1, 3	Hotel Pousada São Roque		
1, 3	Pousada Poço Encantado		
1, 3	Hotel Fumaça		
1, 3	Hotel Nazaré		
1, 3	Pousada My House		
1, 3	Proteção de Deus Hotel		
1, 3	Hotel de Dona Maria		
Lençóis			
1, 2, 3	Hotel Tradição	2000	inauguração
2	Pousada Águas Claras		
1, 2, 3	Nossa Casa Pousada	1994	inauguração
2, 3	Pousada Diângela		varanda
1, 3	Hotel da Fazenda		ampliação 10 UH e piscina (inaugurada em 1993)
1, 3	Hotel Canto das Águas-B.Rio		ampliação 27 UH, piscina, sauna em construção
1, 3	Hotel de Lençóis		ampliação 40 UH, restaurante, construção de lavanderia (inaugurada em 1994)
1, 3	Pousada Bons Lençóis		
1, 3	Estalagem Alcino		ampliação UH

Fonte	Alojamentos Hoteleiros	Conclusão do Investimento	Natureza do Investimento
1	Estalagem II		
1, 3	Casa de Hélia e Trijano-Centro		ampliação UH
1, 3	Pousada Verde Perto		construção área aberta para eventos, manutenção, comprada há 2 anos(inaugurada em 1998)
1, 3	Pousada Raio do Sol		ampliação UH (inaugurada em 1996)
1, 3	Pousada Buena Sorte		ampliação UH, piscina (inaugurada em 1999)
1, 2, 3	Hotel Colonial		ampliação
2	Hotel Flor da Terra		
2	Camping e Alquimía		
2	P. Diamante Bruto		
2	Pousada o casarão		
2	Pousada Diamantina		
2	Pousada dos Duendes		
2	Pousalegre		
2	Pouso dos Anjos		
1, 3	Casa da Geléia		
1, 3	Cirtur Pousada		
1, 3	Hotel Portal de Lençóis		
1, 3	Hotel São José III		
1, 3	Parque de Lençóis - 1ª Etapa		
1, 3	Pousada Lavramor		
1, 3	Pousada Lumiar		
1, 3	Pousada Por Do Sol		
1, 3	Pousada Roncador		
1, 3	Pousada Violeiro		
1, 3	Shalon Hotel Fazenda		
1, 3	Village Lapão Hotel		
<u>Mucugê</u>			
3	Pousada de Mucugê		ampliação UH em execução
3	Hotel Alpina	1994	inauguração
3	Estalagem Éden	2000	inauguração
2, 3	Pousada Santo Antonio	1994	inauguração
<u>Nova Redenção</u>			
3	Pousada do Cleydison	1999	inauguração
1, 3	Pensão De Dona Nem		
<u>Palmeiras</u>			
1, 3	Hotel Globo		
2	P.Cachoeira Da Fumaça		
2	Pousada Da Nina		
1, 3	Pousada Candombá		ampliação UH, sauna indígena, sala de reunião (inaugurada em 1994)
1, 3	Pousada Verde		ampliação UH (inaugurada em 1994)

Fonte	Alojamentos Hoteleiros	Conclusão do Investimento	Natureza do Investimento
1, 3	P. Lendas do Capão - Arraial		ampliação UH (inaugurada em 2000)
2	Pousada Tatu Feliz		
2	Pousada Vale Do Capão		
1, 3	Pousada Sempre Viva		
1, 3	Pousada da Palmeira		
1, 3	Pousada Pai Inácio		
3	Pousada Lagoa das Cores	2002	em execução
Seabra			
2, 3	Hotel Brasília		
2	Pousada Carne Assada		
2	Hotel Diamantina		
2, 3	Hotel Palace		
2	Pousada Campestre		
3	Hotel Chapada		
2, 3	Grande Hotel		
	Hotel São José		
	Hotel São José II		
	Hotel Prado II		
	Hotel Prado	2002	ampliação UH, salas de reunião (inaugurado em 2001)
	Hotel Vieira		
	Pousada Amadeus		
	Hotel Lima		
	Hotel e		
	Restaurante.Alvorada		
	Pousada Seabra		
	Hotel Popular		
Fonte: (1) SUDETUR, (2)Bahiatursa e (3) Entrevistas			
<i>Fonte: SCT / Sudetur, 2002 e Pesquisa Própria</i>			

Em Andaraí, são duas novas pousadas além dos quatro empreendimentos registrados pela Sudetur. Em Ibicoara, uma pousada. A antiga Pousada e Restaurante Corpus e Copos, em Iraquara, inaugurada em 1998, está realizando uma ampliação das 9 unidades habitacionais (UH) iniciais para chegar a 28, enquanto o Hotel Poço Encantado é o novo empreendimento da cidade, inaugurado em 1997.

Lençóis possui dez empreendimentos em fase de expansão, e outros dois inaugurados em 1994 e 2000. Mucugê registra, além dos dois hotéis compilados em dados da Sudetur, mais três empreendimentos inaugurados entre 1994 e 2000. Nova Redenção, por sua vez, tem um empreendimento inaugurado em 1999.

Em Palmeiras, o setor privado teve grande interesse na região distrital de Caeté-Açú, onde se concentra a maior parte dos meios de hospedagem do local. Há duas pousadas inauguradas em 1994 e uma inaugurada em 2000 sendo ampliadas. Uma nova pousada está em construção.

3.7.1.1.3. Circuito do Ouro

Os dados da Sudetur (2002) apontam para um montante de investimentos no Circuito do Ouro de quase 3,5 milhões de dólares. Isso mostra que a região tem tido algum crescimento, apesar de não concentrar grande fluxo turístico.

Além dos investimentos quantificados pela Sudetur, foram identificados outros empreendimentos na região construídos, ampliados ou reformados no período de 1994 a 2002. A tabela 3.7.4 detalha que empreendimentos são esses.

Em Livramento de Nossa Senhora há três novos meios de hospedagem, inaugurados a partir de 1999. Um empreendimento de Paramirim realizou reformas em 4 unidades habitacionais. Em Piatã, além dos quatro novos hotéis que constam do banco de dados da Sudetur, outros dois meios de hospedagem foram inaugurados no último ano, e o hotel JJM, inaugurado em 1994, realizou ampliação de sua capacidade em 2001.

Tabela 3.7.4. Outros investimentos privados no Circuito do Ouro – 1994 a 2002

Fonte	Alojamentos Hoteleiros	Conclusão do Investimento	Natureza do Investimento
Abaira			
1	Hotel Abaíra	1994	inauguração
2	Hotel Miranda		
2	Hotel Plaza		
Jussiape			
1	Hotel e Rest. Macedo	1997	inauguração
2, 3	Hotel Bomfim		
1, 3	Jussiape Eco Resort Hotel Pensão da Dona Nane	2003	em execução
Livramento de N.Sra.			
3	Hotel Pôr do Sol	1999	inauguração
Piatã			
3	Pousada das Orquídeas	2002	inauguração
1	Pousada Serra Da Tromba	1999	inauguração
1	Pousada Piatã	1998	inauguração
1, 3	Hotel J.J.M. Hotel Alves		ampliação UH (inaugurado em 1994)
Rio de Contas			
3	Pousada, Camping e Bar Raposo Chalé	1997	Ampliação UH
2, 3	Pousada Rio de Contas		
2, 3	Pousada Rosa		
2	Hotel Maia		
3	Hotel Pérola do Rio	1999	inauguração
3	Pousada Sempre Viva	2001	inauguração

Fonte: (1) SUDETUR, (2) Bahiatursa, (3) Entrevistas e (4) Prefeitura

Fonte: SCT/Sudetur, 2002 e Pesquisa Própria

Rio de Contas registra a inauguração de dois novos meios de hospedagem: a Pousada dos Eucaliptos e a Pousada Sempre Viva. A prefeitura afirma estar recebendo muitas consultas de estrangeiros interessados em investir em meios de

hospedagem.

3.7.2. Perfil do Setor Privado

Este item analisa o perfil do empresário da área objeto de estudo, levando em consideração seu grau de escolaridade, especialização e profissionalização.

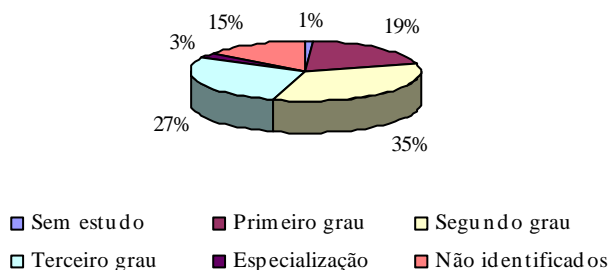
A ausência de sistemas de qualidade e controle sofisticados nos empreendimentos turísticos será comentada neste item, uma vez que se acredita que seja resultante da falta de preparo técnico do empresariado.

Os dados estatísticos apresentados foram estimados a partir de entrevistas com os empresários da Chapada Norte, do Circuito do Diamante e do Circuito do Ouro.

3.7.2.1. Perfil do Setor Privado

A pesquisa realizada em 88 empreendimentos revelou que a maioria dos empresários concluiu o ensino médio ou superior (62%) e que 3% chegam a ter cursado pós-graduação na área de turismo (especialização). Por outro lado, 19% dos empresários possuem apenas o primeiro grau e 15% optaram por não identificar sua escolaridade.

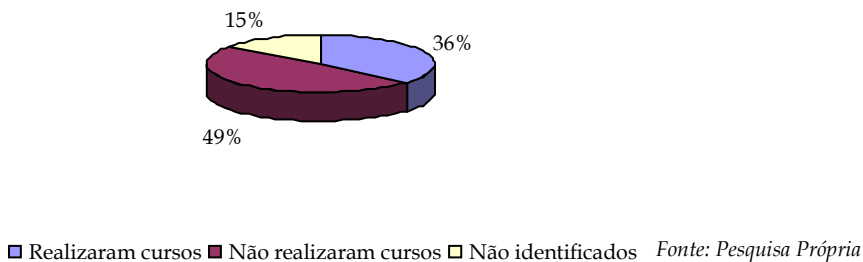
Gráfico 3.7.1. Grau de escolaridade dos empresários na Chapada Diamantina



Fonte: Pesquisa Própria

Em relação à capacitação dos empresários especificamente para a atividade turística, constatou-se que 36% participaram de cursos livres de turismo ou hotelaria oferecidos por instituições privadas ou públicas (prefeituras em parceria com ONGs ou empresas privadas). O gráfico a seguir (3.7.2) ilustra esta situação.

Gráfico 3.7.2. Capacitação profissional dos empresários na Chapada Diamantina



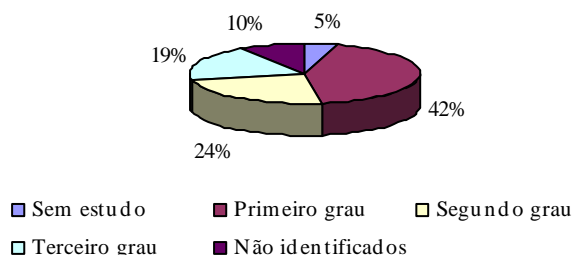
Fonte: Pesquisa Própria

Levando-se em consideração que o Circuito do Diamante engloba 62,5% das entrevistas realizadas, por ser o circuito de maior fluxo turístico, vê-se necessário analisar cada uma das três áreas da Chapada Diamantina separadamente, a fim de evidenciar o preparo dos empresários por circuito.

3.7.2.1.1. Circuito Chapada Norte

No Circuito Chapada Norte, não foi identificada a escolaridade de 10% dos empresários; 5% deles não possuíam nenhum tipo de estudo; 42% dos entrevistados possuíam apenas o ensino fundamental completo; 24% tinham o segundo grau e 19% dos entrevistados haviam terminado o terceiro grau (gráfico 3.7.3).

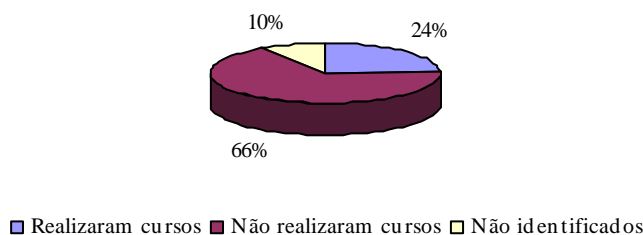
Gráfico 3.7.3. Grau de escolaridade – Circuito Chapada Norte



Fonte: Pesquisa Própria

Em relação à capacitação para atuação na atividade turística, 66% dos empreendedores não participou de nenhum tipo de curso voltado a turismo ou hotelaria, de acordo com o gráfico 3.7.4, abaixo.

Gráfico 3.7.4. Capacitação profissional – Circuito Chapada Norte

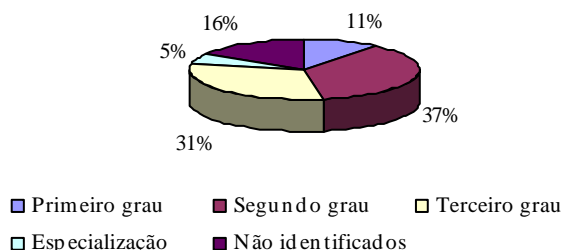


Fonte: Pesquisa Própria

3.7.2.1.2 Circuito do Diamante

No Circuito do Diamante, verifica-se uma situação distinta dos demais circuitos da região, já que apenas 11% dos entrevistados afirmaram possuir apenas o primeiro grau. A maioria (37%) terminou o segundo grau e 31% tem um diploma universitário. Além destes, 5% afirmou possuir especialização na área (Pós-graduação em Turismo e Antropologia, Administração Hoteleira e Gestão Hoteleira – empresários de Lençóis e Mucugê), conforme o gráfico 3.7.5.

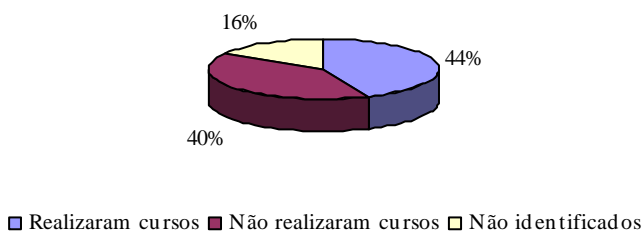
Gráfico 3.7.5. Grau de escolaridade – Circuito do Diamante



Fonte: Pesquisa Própria

Outro fator que se destaca no perfil do setor privado do Circuito do Diamante é o percentual de empresários preparados para a atividade turística através de cursos livres (gráfico 3.7.6).

Gráfico 3.7.6. Capacitação profissional – Circuito do Diamante



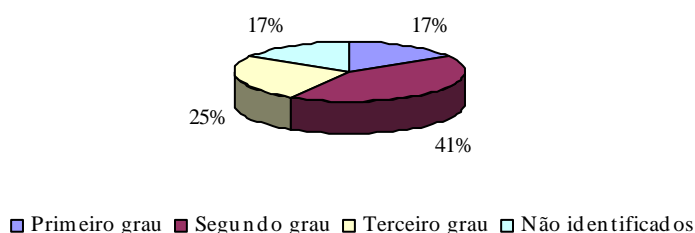
Fonte: Pesquisa Própria

Como pôde ser observado, a maioria dos entrevistados (44%) já cursou algum tipo de treinamento voltado a turismo ou hotelaria. Muitos empresários participaram de cursos oferecidos na própria região.

3.7.2.1.3. Circuito do Ouro

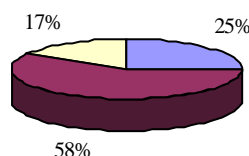
A maioria dos empresários da região concluiu o segundo grau (41%), 25% possuem diploma universitário e 17% concluíram apenas o primeiro grau, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 3.7.7. Grau de escolaridade – Circuito do Ouro



Fonte: Pesquisa Própria

Em relação à capacitação empresarial do circuito, a amostra revelou que a maioria dos entrevistados (58%) afirmou não ter participado de nenhum curso da área. Apenas 25% dos entrevistados haviam realizado cursos ligados a turismo e hotelaria, o que pode ser verificado no gráfico 3.7.8.

Gráfico 3.7.8. Capacitação profissional – Circuito do Ouro

■ Realizaram cursos ■ Não realizaram cursos □ Não identificados

Fonte: Pesquisa Própria

3.7.2.2. Sistemas de Qualidade e Controle

De forma geral, a prestação de serviços nos meios de hospedagem no Pólo Turístico Chapada Diamantina apresenta baixa profissionalização no atendimento ao cliente. O fato de a maioria dos funcionários dos empreendimentos atender ao telefone sem identificar de imediato a empresa, corrobora o caráter familiar da administração dos meios de hospedagem da região do pólo e indica a inexistência de sistemas de qualidade e controle nestes empreendimentos.

A grande maioria dos estabelecimentos não utiliza micro-computadores no atendimento ao cliente – ainda que vários empresários acreditem ser a informatização uma necessidade de modernização operacional – o que também indica a baixa utilização de mecanismos de controle na administração dos empreendimentos.

Somente em Lençóis foram identificados hotéis que possuem *softwares* hoteleiros, entre eles: o Hotel Portal, que possui o Main Service; o Hotel Canto das Águas, que opera com o CB Hotel, programa alugado mensalmente de Sid Bastos, de Fortaleza; e o Hotel de Lençóis, que utiliza o programa Desbravador, alugado de uma empresa de mesmo nome do Rio Grande do Sul. Os três *softwares* fazem todo o controle de recepção (*check-in*, *check-out*, contas correntes de hóspedes na casa), de reservas, governança e caixa.

A capacitação profissional dos empresários e dos funcionários nos empreendimentos hoteleiros do Pólo Turístico Chapada Diamantina deve preceder a implantação de sistemas de qualidade e de controle mais sofisticados. Todavia, destaca-se que a capacitação de recursos humanos na região do pólo não deve suprimir características positivas da hospitalidade regional, haja vista que estes aspectos são bastante valorizados pelos turistas.

A implantação de sistemas gerenciais informatizados deve ser considerada como prioridade, sobretudo nos estabelecimentos que já possuem um quadro de funcionários familiarizados com as práticas de bom atendimento e com as técnicas de operação hoteleira.

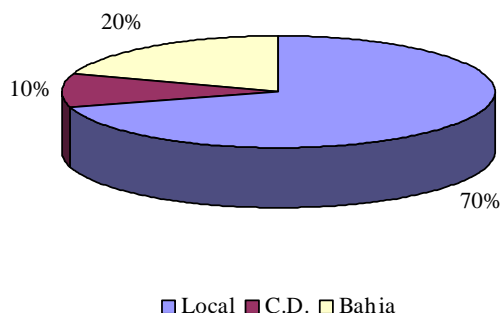
3.7.2.3. Fornecedores do Setor Empresarial

Este item foi desenvolvido através de pesquisa realizada com os empresários da Chapada Diamantina, e pesquisa através de meios de divulgação de agências e operadoras que comercializam o roteiro da Chapada Diamantina.

Para que a avaliação de fornecedores fosse feita, os itens comprados pelas empresas turísticas foram divididos em quatro grandes grupos: hortifrutigranjeiros; carnes; suprimentos; e enxoval, equipamentos e outros ativos. Os dois primeiros grupos referem-se às principais compras de alimentos, o terceiro grupo a material de limpeza e de escritório e o último grupo a compras de materiais de vida útil maior que um ano, especialmente enxoval e equipamentos.

A compra de hortifrutigranjeiros é realizada, em média, por 70% dos empresários em seus próprios municípios, enquanto 10% compram em municípios vizinhos na própria Chapada Diamantina. Os 20% restantes compram hortifrutigranjeiros no Estado da Bahia, como demonstrado pelo gráfico 3.7.9.

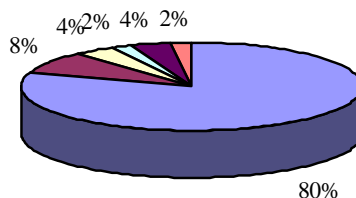
Gráfico 3.7.9. Fornecedores de hortifrutigranjeiros



Fonte: Pesquisa Própria

As cidades fora da Chapada Diamantina fornecedoras de hortifrutigranjeiros estão discriminadas no gráfico 3.7.10, conforme o percentual de empresários que declaram utilizá-las como fonte de abastecimento para esse tipo de produto.

Gráfico 3.7.10. Fornecedores de hortifrutigranjeiros fora da Chapada

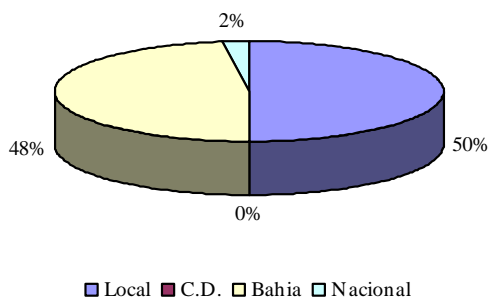


Local e C.D. Salvador Itaberaba Barra da Estiva Feira de Santana Jequié

Fonte: Pesquisa Própria

Carnes são compradas localmente em cada município (50%), em municípios fora da Área de Planejamento (48%) e fora do estado da Bahia (2%), conforme demonstrado no gráfico 3.7.11.

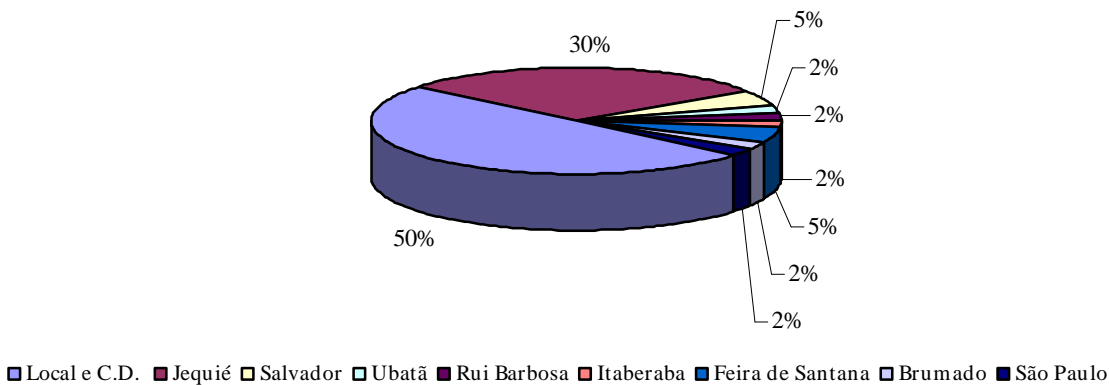
Gráfico 3.7.11. Fornecedores de carnes



Fonte: Pesquisa Própria

A origem dos fornecedores de carnes que não estão sediados em nenhum dos 28 municípios que compõem a Chapada Diamantina está demonstrada no gráfico 3.7.12.

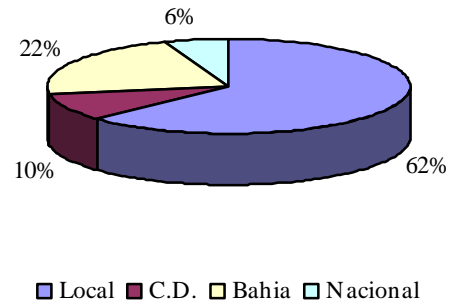
Gráfico 3.7.12. Fornecedores de carnes fora da Chapada Diamantina



Fonte: Pesquisa Própria

Suprimentos, tais como materiais de limpeza e de escritório, são comprados localmente (62%), em outros municípios da Chapada Diamantina (10%), no estado da Bahia (22%) e também fora do estado (6%). Essa distribuição está representada no gráfico 3.7.13.

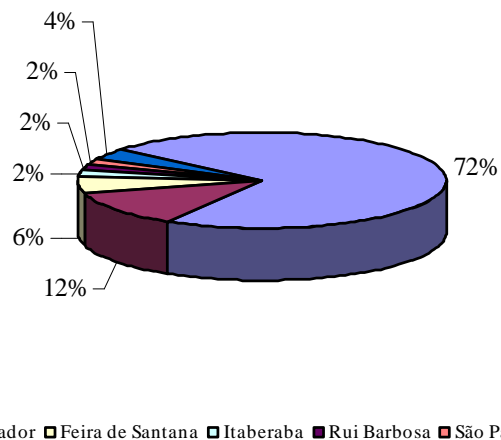
Gráfico 3.7.13. Fornecedores de suprimentos



Fonte: Pesquisa Própria

Quando comprados fora da Chapada, os principais fornecedores de suprimentos localizam-se em Salvador, Feira de Santana e Uberlândia, de acordo com o gráfico 3.7.14.

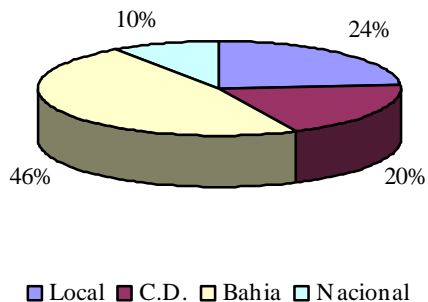
Gráfico 3.7.14. Fornecedores de suprimentos fora da Chapada Diamantina



Fonte: Pesquisa Própria

Por fim, os empresários ligados à atividade turística na Chapada Diamantina compram, em sua maioria (46%) enxoval e outros equipamentos em outras regiões da Bahia, sendo que apenas 44% compram dentro da Área de Planejamento (gráfico 3.7.15).

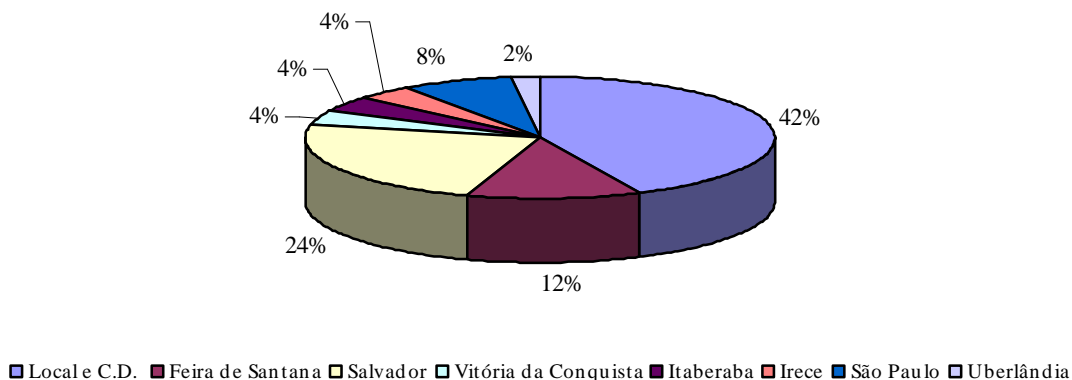
Gráfico 3.7.15. Fornecedores de enxoval e equipamentos



Fonte: Pesquisa Própria

Os fornecedores fora da Chapada são, principalmente, de Salvador (24%) e Feira de Santana (12%), conforme ilustrado pelo gráfico 3.7.16.

Gráfico 3.7.16. Fornecedores de enxoval e equipamentos



Fonte: Pesquisa Própria

3.7.2.4. Clientes do Setor Empresarial

Os meios de hospedagem, restaurantes e outras empresas turísticas da Chapada Norte e do Circuito do Ouro afirmam que o canal de comercialização de seus produtos é predominantemente direto com o cliente, seja através de hóspedes e turistas potenciais que os procuram através de telefone, principalmente, ou seja, através da venda direta para *walk ins* (hóspedes sem reserva que chegam à cidade procurando alojamento).

No Circuito do Diamante é onde se constata a maior porcentagem de transação indireta, principalmente nas cidades de Lençóis e Andaraí, o que pode ser verificado na tabela 3.7.5.

Tabela 3.7.5. Formas de comercialização do produto

Circuito/Município	Forma de comercialização
Circuito Chapada Norte	
Bonito	predominantemente direta
Caém	predominantemente direta
Campo Formoso	predominantemente direta
Jacobina	direta e indireta
Miguel Calmon	predominantemente direta
Morro do Chapéu	direta e indireta
Ourolândia	predominantemente direta
Piritiba	predominantemente direta
Saúde	predominantemente direta
Utinga	predominantemente direta
Wagner	predominantemente direta
Circuito do Diamante	
Andaraí	direta e indireta
Ibicoara	predominantemente direta
Iraquara	direta e indireta
Itaetê	predominantemente direta
Lençóis	direta e indireta
Mucugê	direta e indireta
Nova Redenção	predominantemente direta
Palmeiras	predominantemente direta
Seabra	predominantemente direta
Circuito do Ouro	
Abaíra	predominantemente direta
Érico Cardoso	predominantemente direta
Jussiape	predominantemente direta
Livramento de Nossa Senhora	predominantemente direta
Paramirim	predominantemente direta
Piatã	predominantemente direta
Rio de Contas	direta e indireta
Rio do Pires	predominantemente direta

Fonte: Pesquisa Própria

A tabela 3.7.6 mostra as principais agências emissivas, que são canais indiretos de comercialização para os empresários de turismo e hotelaria da Chapada Diamantina, e os respectivos pólos emissivos de atuação.

Tabela 3.7.6. Agências emissivas para a Chapada Diamantina

Circuito / Município	Agências e operadoras responsáveis	Cidade Emissora de origem
Circuito Chapada Norte		
Jacobina	Freeway	São Paulo

Circuito / Município	Agências e operadoras responsáveis	Cidade Emissora de origem
Circuito do Diamante		
Lençóis	Multistar, Freeway, Venturas e Aventuras, CVC, Friends, Via MC, Climb, Cia Nacional de Ecoturismo, Big Trekking, Venice, Engenharia, Viaje Bem, Adventure Club, Kaiowá	São Paulo
	BBTur, Montreal Turismo	Brasília
	Top Hilton, Ecoaventour Viagens e Turismo, Domentours Operadora, Canguru Viagens e Turismo	Salvador
	Ecotrekking Turismo e Aventura, Visão Turismo	Salvador
Andaraí	Venturas e Aventuras, Bahia Ventura	Lençóis
	Venturas e Aventuras, Freeway, Beeline	São Paulo
Ibicoara	Bahia Venturas	Lençóis
Circuito do Ouro		
Rio de Contas	Domentours Operadora, Canguru Viagens e Turismo	Salvador

Fonte: Pesquisa Própria

A comercialização indireta identificada nos municípios de Jacobina, Lençóis e Rio de Contas é principalmente através de parcerias das agências de receptivo locais com agências e operadoras de outras regiões do país, destacando-se as sediadas principalmente em São Paulo, Brasília e Salvador. Alguns hotéis de Lençóis (Hotel Portal de Lençóis e Hotel Canto das Águas) e de Andaraí (Paraguaçu Praia Hotel, Pousada Ecológica de Andaraí e Pousada Pedra do Igatu) tem também negócios relevantes diretamente com as operadoras, de acordo com os gerentes entrevistados.

3.7.3. Associativismo Empresarial

As associações empresariais existentes na área de planejamento foram identificadas através de entrevistas qualitativas com os empresários e as prefeituras de cada cidade, realizadas durante o mês de julho de 2002. Os entrevistados foram questionados a respeito do nível de representatividade, das ações, da operacionalização e das fragilidades das associações.

3.7.3.1. Pólo Turístico Chapada Diamantina

Vários municípios relatam a existência de diversas associações de moradores e associações rurais e agrícolas. Entretanto, de uma forma geral, foi constatado que o nível de associativismo de empresários voltado ao setor turístico é muito baixo, especialmente no Circuito do Ouro e na Chapada Norte.

Dentre as associações rurais e agrícolas, merece destaque o Sindicato dos Produtores Rurais de Jacobina, que tem procurado ter alguma atuação no desenvolvimento turístico da cidade, através da promoção de eventos durante a baixa temporada, e a Federação dos Trabalhadores Agrícolas de Bonito, parceira da prefeitura na conscientização da população rural para a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, também tem atuado o Grupo Ambientalista de Bonito (GAB).

Algumas cidades possuem associações comerciais e industriais, como Palmeiras, Seabra e Jacobina. Em Andaraí, a associação comercial encontra-se em fase de formação. Os nomes das associações comerciais de cada cidade podem ser vistos na tabela 3.7.7.

Tabela 3.7.7. Associações Comerciais e Industriais da Chapada Diamantina

Municípios	Associações Comerciais e Industriais
Circuito do Diamante	
Palmeiras	Associação Comercial dos Moradores dos Campos de São João
Seabra	Associação Comercial e Industrial de Seabra (ACISE)
Circuito Chapada Norte	
Jacobina	Associação Comercial e Industrial de Jacobina (ACIJA)

Fonte: Pesquisa Própria

Durante as entrevistas realizadas, não foi relatada nenhuma ação de associações comerciais e industriais que tenham sido particularmente benéficas para a atividade turística.

Associações de Turismo existem em Lençóis e Rio de Contas. A de Lençóis, a Associação de Empresários de Turismo de Lençóis (ASSET), por estar localizada em uma cidade que tem grandes, pequenos e médios empresários, parece não conseguir defender o interesse de todos. Nas entrevistas realizadas, mais de 20% dos empresários reclamaram que a ASSET é dominada pelos grandes investidores, e que não atua a favor dos pequenos e médios.

A Associação de Turismo de Rio de Contas tem feito reuniões periódicas, muito embora alguns associados relatem que ainda não foi possível obter resultados concretos fruto da associação.

O tipo de associação mais encontrada foi a Associação de Condutores de Visitantes (ACV), presente em 13 dos 28 municípios da Chapada – sendo que a de Itaetê e a de Miguel Calmon ainda se encontram em formação, e em Palmeiras há duas ACV, uma do distrito de Caeté-Açú – , com destaque ao Circuito do Diamante onde, dos nove municípios que o compõem, apenas um (Nova Redenção) não possui uma associação destes profissionais. Em um documento da ACV de Andaraí, as ACVs são definidas como “organizações sócio-ambientalistas, sem finalidades lucrativas e político-partidárias, criadas para atuarem na área do Parque, com objetivo de organizar e regulamentar a atividade dos condutores de visitantes e o processo de visitação na Chapada Diamantina”. As cidades que possuem ACV estão listadas na tabela 3.7.8.

Tabela 3.7.8. ACV Municipais da Chapada Diamantina

Circuito Chapada Norte	
Jacobina	Associação dos Condutores de Visitantes de Jacobina (ACVJA)
Miguel Calmon	ACV em formação
Morro do Chapéu	Associação dos Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu (ACVMC)
Circuito do Diamante	
Andaraí	Associação dos Condutores de Visitantes de Andaraí (ACVA)
Ibicoara	Associação dos Condutores de Visitantes de Ibicoara (ACVIB)
Iraquara	Associação Iraquarense dos Condutores de Turistas (AICTUR)
Itaeté	ACV em formação
Lençóis	Associação dos Condutores de Visitantes de Lençóis (ACVL)
Mucugê	Associação dos Condutores de Visitantes de Mucugê (ACVM)
Palmeiras	Grupo Ambientalista de Palmeiras (GAP)
Caeté-Açú (Palmeiras)	Associação dos Condutores de Visitantes do Vale do Capão (ACV-VC)
Seabra	Associação dos Condutores de Visitantes de Seabra (ACVSE)
Circuito do Ouro	
Rio de Contas	Associação de Condutores de Visitantes de Rio de Contas
Rio do Pires	Associação de Condutores de Visitantes de Rio do Pires

Fonte: Pesquisa Própria

As ACV têm permitido o desenvolvimento profissional dos guias, fazendo com que o quadro descrito por Léda (1995: 198) esteja sendo paulatinamente melhorado: “os guias locais ou os alternativos (...) constituem a mediação entre turista e paisagem, pelo menos nos primeiros contatos, assumindo, bem ou mal, papel de iniciadores, de sacerdotes do ritual dos passeios. É bem verdade que a maioria dos garotos nativos que trabalham como guias não participa do ritual, às vezes sequer dialoga com os seus guiados, limitando-se a caminhar na frente e dizer onde pisar. Mas alguns absorveram bem os cursos de formação de guia que a Secretaria Municipal de Turismo promoveu anos atrás, principalmente o discurso e as dicas de cuidados ecológicos que o visitante deve tomar (...) e parece que assimilaram também um pouco do comportamento dos turistas”.

Por exemplo, o Diretor de Turismo de Iraquara relatou resultados particularmente positivos obtidos nessa cidade, especialmente no que diz respeito à ação da Associação de Condutores para que turistas não realizem visitas nas grutas sem o acompanhamento de um desses profissionais.

Em Andaraí, uma associação de artesãos está em fase de implantação, ao passo que Rio de Contas conta com uma cooperativa de artesãos.

3.7.3.1.1. Circuito Chapada Norte

As associações presentes na Chapada Norte que, direta ou indiretamente, tem atuado com alguma preocupação relacionada ao setor turístico estão mencionadas na tabela 3.7.9.

Tabela 3.7.9. Associações com atuação na atividade turística - Chapada Norte

Municípios	Associações
Bonito	Associação Cultural Associação Agrícola Grupo Ambientalista de Bonito Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG)
Campo Formoso	Sociedade Espeleológica de Campo Formoso (SECMFO)
Jacobina	Associação dos Condutores de Visitantes de Jacobina (ACVJA) Clube dos Diretores Lojistas (CDL) Associação Comercial e Industrial de Jacobina (ACIJA) Sindicato de Produtores Rurais
Miguel Calmon	ACV em formação
Morro do Chapéu	Associação de Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu ACVMC

Fonte: Pesquisa Própria

As únicas cidades desse circuito que possuem associações de condutores de visitantes municipais (ACV) são Morro do Chapéu e Jacobina. A Diretoria de Turismo de Miguel Calmon relata que o município possui guias credenciados, e que já começa a se organizar para a formação de uma ACV.

Em Jacobina, há também o Clube de Diretores de Lojistas (CDL) e a Associação Comercial e Industrial de Jacobina (ACIJA), que possui como associados alguns empresários da atividade turística, mas que não tem nenhuma participação relevante nessa atividade. Ainda em Jacobina, o Sindicato dos Produtores Rurais declara fomentar a criação de eventos na baixa temporada, na tentativa de atrair um maior número de turistas, diminuindo os impactos da sazonalidade.

Bonito é uma das poucas cidades que, apesar de não possuir ACV, possui algum outro tipo de associação que tem alguma atuação relacionada ao turismo. Tanto a Associação Cultural como a Associação Agrícola do município têm trabalhando em conjunto com o intuito de promover, respectivamente: o incentivo à cultura e às artes, criando grupos que participam de eventos durante o período de grande fluxo turístico; e a conscientização das populações rurais sobre os impactos causados ao meio ambiente. Como o município é agrícola, a população local, por desconhecimento, desmata áreas próximas às nascentes dos rios, afetando o seu escoamento. O GAB (Grupo Ambientalista de Bonito) tem grande atuação no município.

A FETAG (Federação dos Trabalhadores Agrícolas) de Bonito também possui alguma atuação, tendo sido parceira da prefeitura na oferta de cursos de guias de turismo no ano de 2000. A Coordenação de Turismo de Bonito, órgão ligado à Secretaria de Cultura e Turismo, quando entrevistada, deixou claro que a cidade tem se preocupado em colocar bastante ênfase na preservação do meio ambiente, sem, contudo ter condições de dispender muitos esforços com o empreendedorismo do setor.

A Sociedade Espeleológica e Cultural de Campo Formoso, SEMFO, está sendo regulamentada para ter, como objetivo, a conservação das grutas.

Os demais municípios não possuem associações relacionadas diretamente com a atividade turística.

3.7.3.1.2. Circuito do Diamante

Da Área de Planejamento, o Circuito do Diamante se destaca no que se refere ao associativismo empresarial. A grande maioria das cidades deste circuito possui uma Associação de Condutores de Visitantes (ACV) municipal, sendo que apenas Nova Redenção não apresenta uma instituição representativa dos guias turísticos ou outra ligada diretamente à atividade turística.

Conforme um documento da ACV de Andaraí, intitulado “Associações de Condutores de Visitantes da Chapada Diamantina”, o processo de criação das ACVs municipais do Circuito do Diamante teve início em 1995, em Lençóis, com a formação da então chamada AGTL - Associação de Guias de Turismo de Lençóis. Em 1996, a partir de uma troca de experiências realizada entre guias da Associação de Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros (ACV-CV) e guias da Diamantina, decidiu-se adotar ao termo “ACV”, seguindo o padrão criado em Veadeiros e apoiado pelo Fundo Mundial para a Natureza - WWF. A Associação dos Condutores de Visitantes de Andaraí (ACVA) foi a primeira ACV criada, em 1997, e impulsionou a criação das demais ACVs do Pólo Turístico Chapada Diamantina.

O documento da ACVA estabelece: “a participação como “membros condutores” é restrita às pessoas nativas ou residentes (há mais de 03 anos nos municípios) e que exercem a função de guia” para atuar na área do Parque, com objetivo de organizar e regulamentar a atividade dos condutores de visitantes e o processo de visitação em toda a Chapada Diamantina, bem como “promover a conservação na Chapada Diamantina, desenvolvendo o turismo sustentável e contribuindo na melhoria da qualidade de vida das populações locais”.

Além da condução de grupos de visitantes, muitos guias atuam como “educadores, brigadistas voluntários de combate a incêndios, fiscais dos recursos naturais do Parque Nacional e região, e equipe de resgate em caso de acidentes”. Conforme a ACVA, “o caráter comunitário das ACVs municipais está presente a todo o momento”.

A ACVA detalha, ainda, suas principais linhas de ação através do “Programa Chapada Diamantina (PCD) de Conservação, Educação, Fortalecimento Comunitário e Turismo Sustentável”, que envolve 6 áreas temáticas: Conservação, Educação Ambiental, Brigada de Bombeiros Voluntários, Turismo Sustentável, Fortalecimento Comunitário e Fortalecimento Institucional. Suas metas são pretensiosas, como por exemplo: participação ativa no levantamento e mapeamento das inscrições rupestres na Chapada e no reflorestamento e recuperação das áreas degradadas na área do Parque e entorno; criação de uma escola modelo de educação ambiental; resgate histórico-cultural dos municípios; elaboração e desenvolvimento do Programa de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais na Chapada Diamantina; levantamento dos atrativos naturais e culturais da Chapada e manutenção dos atrativos e trilhas; apoio à melhoria da qualidade de vida das populações locais, etc. Para isso, estabelece como “necessidades básicas emergenciais” a troca de informações e a promoção do “desenvolvimento de ações conjuntas regionais, (...) um mínimo de fortalecimento institucional (...) para superar as dificuldades e assegurar que as decisões regionais sejam tomadas efetivamente com a participação ativa de

todos”.

Além da ACVA, Andaraí está criando a Associação de Comerciantes da qual o setor turístico fará parte, e há a Associação de Artesãos em fase de implantação.

Em Itaetê, a ACV está em fase de formação, uma vez que já foi realizado um curso de formação para guias, possibilitando a montagem de um grupo de condutores da cidade.

A ACV é a única associação relacionada à atividade turística presente nos municípios de Ibicoara, Iraquara e Mucugê.

Além da Associação de Condutores de Visitantes de Lençóis, cujos membros operam praticamente em toda a região da Chapada Diamantina, há a Associação dos Empresários de Turismo (ASSET).

Seabra possui uma ACV e uma associação do comércio, a Associação Comercial e Industrial de Seabra, ACISE, da qual alguns empreendedores turísticos participam. Da mesma forma, Palmeiras possui a ACV (uma municipal e uma distrital) e a Associação Comercial de Moradores dos Campos de São João.

As associações ligadas ao turismo do Circuito do Diamante podem ser mais bem observadas na tabela 3.7.10.

Tabela 3.7.10. Associações com atuação na atividade turística– Circuito do Diamante

Municípios	Associações
Andaraí	Associação de Condutores de Visitantes de Andaraí (ACVA), Associação de Artesãos em formação
Ibicoara	Associação de Condutores de Visitantes de Ibicoara (ACVIB)
Iraquara	Associação Iraquarense de Condutores de Turistas (AICTUR)
Itaetê	ACV em formação
Lençóis	Associação de Condutores de Visitantes de Lençóis (ACVL) Associação de Empresários de Turismo de Lençóis (ASSET)
Mucugê	Associação de Condutores de Visitantes de Mucugê (ACVM)
Palmeiras	Grupo Ambientalista de Palmeiras (GAP) Associação Comercial dos Moradores dos Campos de São João
Vale do Capão	Associação dos Condutores de Visitantes do Vale do Capão (ACV-VC)
Seabra	Associação Comercial e Industrial de Seabra (ACISE)

Fonte: Pesquisa Própria

3.7.3.1.3. Circuito do Ouro

A existência de Associações de Condutores de Visitantes no Circuito do Ouro mostra uma situação inversa à do Circuito do Diamante. Enquanto, no último, apenas duas cidades não possuem ainda uma associação que represente os condutores, no Circuito do Ouro são apenas duas as cidades que as possuem: Rio de Contas e Rio do Pires, sendo na última a única associação existente.

Rio de Contas, a cidade de maior desenvolvimento turístico da sub-região, é a única a contar com uma Associação de Turismo (ATUR) que objetiva reunir periodicamente todos os empresários envolvidos na atividade para discutir seu desenvolvimento na cidade. As informações indicam um alto grau de representatividade, mas apontam também no sentido de haver necessidade de maior organização e recursos para uma ação mais efetiva no fomento do turismo. Além desta, a cidade conta com a Associação de Condutores de Visitantes da cidade.

Tabela 3.7.11. Associações com atuação na atividade turística – Circuito do Ouro

Municípios	Associações
Rio de Contas	Associação dos Condutores de Visitantes Cooperativa Artesanal Mista Associação de Turismo (ATUR)
Rio do Pires	Associação dos Condutores de Visitantes

Fonte: Pesquisa Própria

Os demais municípios não possuem associações relacionadas diretamente com a atividade turística, fruto do limitado estágio de desenvolvimento em que a atividade se encontra, conforme pode ser observado na tabela 3.7.11.

3.7.4. Relacionamento Setor Público e Empresários

Uma vez que a problemática empresarial do setor privado na Chapada tem relação estreita com a atuação do setor público local, como será visto, optou-se por abordar esses dois itens de forma conjunta.

Em primeiro lugar, apresenta-se um panorama geral a respeito do poder público local dos municípios que compõem a Chapada Diamantina. Em seguida, o que os empresários de cada circuito e município relatam como sendo seus principais problemas.

As informações concernentes à interação entre o setor público e a iniciativa privada foram obtidas através de entrevistas qualitativas com os responsáveis pelo desenvolvimento e controle da atividade turística do município e os empreendedores, a fim de identificar o grau de aproximação entre eles. Verificou-se o papel desempenhado pelo setor privado no conselho de turismo local, se existente, e o seu compromisso em relação ao PDITS.

A pesquisa em relação aos principais problemas enfrentados pelos empresários também foi feita através de entrevistas.

3.7.4.1. Poder Público Municipal

O que é patente, na maior parte dos municípios que compõe a Área de Planejamento da Chapada Diamantina, é que as prefeituras não possuem recursos financeiros e capacidade técnica suficiente para atuarem de forma efetiva no desenvolvimento turístico.

Os órgãos municipais reconhecem a necessidade de planejamento, de conservação e manutenção dos atrativos, de melhoria de infra-estrutura, de atração de investimento e de divulgação, ao mesmo tempo em que se vêem sem condições de atuação. Parece haver, de forma geral, consciência das deficiências e boa vontade, mas há ausência de contexto favorável para qualquer ação mais efetiva.

Nem todas as cidades possuem uma secretaria específica de turismo. Em algumas delas, chega a ser difícil localizar quem poderia conceder uma entrevista

sobre o assunto. A tabela 3.7.12 mostra os órgãos que tratam do desenvolvimento turístico em cada município.

Dessa forma, como era de se esperar, a maioria dos empresários não faz elogios à atuação pública. Por outro lado, como foi visto, também faz poucos esforços para associar-se em busca de melhorias de resultados para o setor como um todo.

Tabela 3.7.12. Órgãos municipais responsáveis pela atividade turística

Circuito/Município	Órgão da prefeitura responsável
Circuito Chapada Norte	
Bonito	Secretaria de Cultura e Turismo
Caém	Primeira-dama
Campo Formoso	Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Esporte
Jacobina	Secretaria de Indústria, Comércio, Mineração e Turismo
Miguel Calmon	Diretoria de Turismo
Morro do Chapéu	Secretaria de Turismo
Ourolândia	
Piritiba	
Saúde	Secretaria de Turismo
Utinga	Secretaria de Educação
Wagner	Primeira-dama
Circuito do Diamante	
Andaraí	Secretaria de Turismo
Ibicoara	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente
Iraquara	Diretoria de Turismo
Itaetê	Diretoria de Turismo (Secretaria de Educação)
Lençóis	Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico
Mucugê	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente
Nova Redenção	Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Esporte
Palmeiras	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente
Seabra	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente
Circuito do Ouro	
Abaíra	
Érico Cardoso	Secretaria de Agricultura
Jussiape	Diretor do Museu
Livramento de Nossa Senhora	Secretaria de Turismo
Paramirim	
Piatã	
Rio de Contas	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente (1)
Rio do Pires	Secretaria de Esportes e Lazer (1)

(1) Criada em 2001

Fonte: Pesquisa Própria

Muito em função do tamanho diminuto da maioria das cidades, a relação do setor privado com o setor público tende a ser próxima, porém desestruturada.

Algumas prefeituras relatam a realização de reuniões, periódicas ou esporádicas, com proprietários de meios de hospedagem, principalmente. É o caso de Andaraí, Iraquara, Seabra e Bonito. Outras prefeituras declaram não ser a prioridade do município o desenvolvimento do turismo, como em Rio do Pires e Wagner. Muitas ações pontuais são mencionadas como iniciativas recentes. A tabela 3.7.13 resume as principais delas. Nela, os objetivos das ações foram classificados em:

- ✓ conscientização comunidade: ações da prefeitura com o intuito de mostrar para as comunidades locais a importância da atividade turística, do bom atendimento, e os benefícios que podem ser obtidos a partir dela;
- ✓ atrativos: ações voltadas ao levantamento de dados e às condições de oferta dos atrativos reais e potenciais existentes nos municípios;
- ✓ divulgação: ações desenvolvidas pelo setor público que visam aumentar o fluxo turístico;
- ✓ sinalização: estruturação da sinalização turística local;
- ✓ preservação: ações da prefeitura a fim de promover a preservação do meio ambiente ou do patrimônio histórico-cultural local;
- ✓ recursos para infra-estrutura: ações voltadas à obtenção de recursos públicos para melhor estruturação da atividade turística;
- ✓ melhoria de infra-estrutura: ações da prefeitura visando o a implantação ou melhoria de sistemas de infra-estrutura básica;
- ✓ investimentos privados: iniciativas do setor público municipal que incentivem novos empreendimentos e aperfeiçoamento dos já existentes;
- ✓ empreendimentos privados: ações do setor público objetivando a melhoria da prestação de serviços dos setores privados envolvidos com a atividade turística;
- ✓ organização da atividade: ações do setor público na organização dos serviços turísticos a serem consumidos por turistas;
- ✓ geral: ações voltadas ao desenvolvimento turístico como um todo.

Os objetivos de cada prefeitura e ações para alcançá-los estão classificados conforme acima, e descritos na tabela 3.7.13 da forma como foram relatados pelos representantes municipais, quando perguntados a respeito das iniciativas desenvolvidas para incrementar ou melhorar a atividade turística no município.

Tabela 3.7.13. Atividades dos órgãos municipais responsáveis pelo turismo

Município	Objetivo	Tipo de Ação/Andamento
Circuito Chapada Norte		
Bonito	conscientização comunidade geral	criação de cartazes; criada disciplina de Meio Ambiente em escolas diagnóstico de necessidades para turismo elaborado em 2000
Caém	-	-
Campo Formoso	atrativos	elaborado projeto para exploração de grutas locais
Jacobina	divulgação preservação divulgação geral	fotografias, vídeos e folders em feiras estaduais Fundo Municipal de Meio Ambiente participação na FEBAN (Federação Baiana de Negócios) para captação de eventos Plano Diretor em elaboração
Miguel Calmon	investimentos privados	realização de seminários; oferta de terrenos e isenção

Município	Objetivo	Tipo de Ação/Andamento
	atrativos	de impostos implantação Parque Municipal de Sete Passagens em 2000
	conscientização comunidade organiz. da atividade	criada disciplina de Turismo e Meio Ambiente no ensino fundamental Diretoria de Turismo funciona como "receptivo"
M. do Chapéu	conscient. comunidade atrativos	distribuição de revistas em quadrinhos levantamento e criação de banco de dados
Ourolândia		
Piritiba		
Saúde	melhoria infra-estrutura melhoria infra-estrutura	esgoto e aterro sanitário em fase de ampliação Casa de Cultura sendo financiada pelo Governo do Estado
	melhoria infra-estrutura empreendimentos privados preservação	melhoria das entradas da cidade reuniões com os empreendedores sobre eventos locais criado Código de Meio Ambiente
Utinga	-	-
Wagner	atrativos	divulgação de pontos turísticos na cidade
Circuito do Diamante		
Andaraí	sinalização divulgação empreendimentos privados	contratada empresa de comunicação visual de S. Paulo Casa de Andaraí inaugurada em Lençóis reuniões mensais para discutir o desenvolvimento turístico do município
Ibicoara	conscient. comunidade divulgação preservação	realizadas palestras nas escolas sobre importância do turismo realizada em feiras regionais Conselho de Meio Ambiente aprovando Regulamento Interno
Iraquara	divulgação empreendimentos privados conscient. comunidade	confeccionados <i>folders</i> e presença em feiras regionais e principais pólos emissores reuniões periódicas vídeos sobre turismo para comunidade rural
Itaeté	divulgação investimentos privados	<i>folders</i> distribuídos na cidade prefeitura avalia empréstimos pelo Banco do Nordeste para empréstimos de até R\$ 5.000,00
Lençóis		
Mucugê	atrativos atrativos	criado parque municipal elaborado banco de dados sobre atrativos existentes
Nova Redenção		
Palmeiras	rec. de infra-estrutura	Fundo de Turismo e Meio Ambiente recém-criado
Seabra	empreendimentos privados	reuniões para fomentar união e acabar com concorrência de preços dentro da cidade
Circuito do Ouro		
Abaíra		
Érico Cardoso	geral	Projeto desenvolvido para implantação da atividade turística ainda sem ações
Jussiape	-	-
Livramento de N. Senhora	divulgação investimentos privados	<i>site</i> na internet em construção busca de empresários
Paramirim		
Piatã		
Rio de Contas	rec. de infra-estrutura geral divulgação	Fundo Municipal de Turismo em fase de criação participação no PNMT intenção de focar na terceira idade e ecoturismo

Município	Objetivo	Tipo de Ação/Andamento
Rio do Pires	-	-

Fonte: Pesquisa Própria

Dessa forma, são sete os municípios que demonstram preocupação com a sua divulgação (Jacobina, Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Livramento de N. Senhora e Rio de Contas) e cinco as que têm ações relacionadas com atrativos (Campo Formoso, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Wagner e Mucugê). Dentre os objetivos mais mencionados, encontra-se também o de conscientização da população para a importância do turismo, por cinco municípios: Bonito, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Ibicoara e Iraquara.

Foi detectada a presença de Conselho Municipal de Turismo em 11 municípios, dos 28 que compõem o Pólo Turístico Chapada Diamantina, sendo que um município, Bonito, manifestou a intenção de criá-lo no próximo ano. Todos estes Conselhos Municipais de Turismo foram criados por influência do Programa Nacional de Municipalização do Turismo da Embratur, em meados da década de 1990. O Conselho Municipal de Turismo pode ser um importante articulador entre o poder público municipal, o setor privado e a comunidade em geral. Entretanto, dos 11 municípios, 5 declararam que o órgão encontra-se inoperante, conforme pode ser observado na tabela 3.7.14.

Tabela 3.7.14. Conselhos Municipais de Turismo

	COMTUR (em jul/2002)	Observações
Circuito Chapada Norte		
Bonito	inexistente	previsão de criação em 2003
Caém	inexistente	
Campo Formoso	inexistente	
Jacobina	em operação	operando com participação de ONGs e setor privado
Miguel Calmon	inoperante	
Morro do Chapéu	em operação	criado em 87; reestruturado em nov/2001
Ouroândia	inexistente	
Piritiba	inexistente	
Saúde	inoperante	
Utinga	inexistente	
Wagner	inexistente	
Circuito do Diamante		
Andaraí	em tramitação	
Ibicoara	inoperante	aprovação regulamento interno para formação de diretoria
Iraquara	em tramitação	
Itaetê	aprovado	previsão de implantação em set/02
Lençóis	em operação	reestruturado para permitir maior participação da iniciativa privada
Mucugê	inoperante	intenção de reestruturar
Nova Redenção	inoperante	criado em maio/2002
Palmeiras	em operação	operando desde acidentes na Cachoeira da Fumaça

	COMTUR (em jul/2002)	Observações
Seabra	em operação	
Circuito do Ouro		
Abaíra	inexistente	
Érico Cardoso	inexistente	
Jussiape	inexistente	
Livramento de Nossa Senhora	inexistente	
Paramirim	inexistente	
Piatã	inexistente	
Rio de Contas	em tramitação	
Rio do Pires	inexistente	

Fonte: Pesquisa Própria

3.7.4.2. Problemática Empresarial

Foram entrevistadas 88 empresas de turismo da região da Chapada Diamantina, sendo 70 hotéis, 8 restaurantes, 5 agências de turismo, 4 locadoras de veículos e 1 empresa de entretenimento. De uma forma geral, os principais

problemas relatados concentram-se em torno das seguintes questões:

- ✓ deficiências ou ausência de atuação do poder público municipal (mencionado por 33% dos entrevistados);
- ✓ desqualificação da mão-de-obra (25%);
- ✓ fluxo reduzido ou irregular de turistas (23%);
- ✓ falta de divulgação do destino turístico (19%);
- ✓ ausência ou deficiência de empresas turísticas (agências, hotéis, entretenimento, etc.) (9%);
- ✓ concorrência acirrada ou desleal (7%);
- ✓ infra-estrutura ou conservação dos atrativos precária (7%);
- ✓ problemas de acesso (6%);
- ✓ saneamento básico inexistente ou deficiente (6%); e
- ✓ falta de linhas de financiamento acessíveis (6%).

De forma geral, a maior reclamação consistiu na atuação do poder público municipal, principalmente no que se refere à falta de planejamento, organização, conhecimento técnico, interesse e iniciativas. Entretanto, o que se percebe é que os demais itens acima relacionados, como divulgação do destino, conservação dos atrativos, problemas de acesso ou de saneamento, também dizem respeito à atuação pública.

Contraditoriamente, foram registrados 22 elogios às prefeituras (de diferentes classes e eventualmente mais de um elogio por entrevistado). Os elogios dizem respeito, principalmente, a realização de reuniões periódicas (Jacobina, Andaraí, Seabra, Rio de Contas), limpeza pública (Morro do Chapéu), melhorias no saneamento (Lençóis e Andaraí), pintura urbana (Andaraí), prestação de contas pública (Itaetê), relacionamento próximo (Lençóis), divulgação (Lençóis), melhorias na infra-estrutura (Mucugê), capacitação (Palmeiras).

A desqualificação da mão-de-obra é um problema mencionado por empresários de quase a metade dos municípios, especialmente em Lençóis (36% dos entrevistados), onde há a melhor infra-estrutura turística. O capítulo sobre qualificação da população tratará melhor deste item.

O fluxo de turistas reduzido ou irregular é a reclamação de grande parte dos empresários (23%) em vários municípios (Caem, Morro do Chapéu, Wagner, Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Lençóis, Mucugê, Seabra, Érico Cardoso, Paramirim, Piatã, Rio de Contas). A referência não parece ser aos efeitos sazonais do turismo, que ocorre em qualquer destino de lazer, mas muito mais à uma necessidade de divulgação mais sistemática e planejada. Essa falta de divulgação é mencionada por 19% dos empresários.

A concorrência acirrada foi mencionada por 7% dos entrevistados. Há, inclusive, diversos comentários que “culpam” o pólo mais desenvolvido de cada circuito (Andaraí, Lençóis, Mucugê e Rio de Contas) pela falta de turistas em sua própria localidade. Como foi mencionada anteriormente, a falta de associativismo dos empresários, inclusive em termos regionais, motiva uma disputa por um fluxo reduzido, especialmente nos municípios com pouca atividade turística, ao invés de motivar a união para o benefício de todos. Por outro lado, paradoxalmente, agências e restaurantes atribuem à falta de hotéis o fluxo reduzido, hotéis à falta de empresas de entretenimento e de serviços de receptivo, resultando na menção de 9% dos entrevistados a ausência ou deficiência de empresas de turismo como um dos problemas enfrentados.

Os problemas que afetam a visitação dos atrativos, como acesso, conservação e infra-estrutura, limitam possíveis investimentos por parte dos empreendedores na modernização de suas instalações. São fatores mencionados em Campo Formoso, Miguel Calmon, Utinga, Wagner, Ibicoara, Iraquara, Lençóis, Mucugê, Palmeiras, Jussiape, Itaetê, Rio de Contas e Rio do Pires.

Os empresários mencionam trilhas, grutas e cavernas que sofrem com a má conservação e/ou de infra-estrutura receptiva inadequada ou ausente, como falta de sinalização, de controle de visitação, de instalações sanitárias e lixeiras, afetando o aproveitamento por parte do visitante e conseqüentemente o fluxo e a rentabilidade dos empreendimentos turísticos.

O saneamento básico precário ou inexistente, mencionado por 6% dos empresários como um de seus maiores problemas, prejudica a imagem das localidades e desestimula a permanência do turista.

A seguir, a problemática por circuito é melhor detalhada.

3.7.4.2.1. Circuito Chapada Norte

A Chapada Norte é o circuito que possui menor fluxo turístico. Dessa forma, o apoio do poder municipal torna-se ainda mais importante, tanto no sentido de divulgação, como no de qualificação de mão-de-obra e de criação de

infra-estrutura que permita aumentar a visitação. A falta de agências de turismo receptivo em diversas cidades é sentida, sendo que algumas prefeituras acabam por fazer o papel de orientação dos turistas para tentar suprir essa necessidade.

A tabela 3.7.15 resume o que os 21 empresários da Chapada Norte apontaram como suas maiores dificuldades e a frequência com que cada item foi citado.

Tabela 3.7.15. Problemática do setor privado – Chapada Norte

Problemática do setor privado	%
Falta apoio da prefeitura	33,3
Desqualificação da mão-de-obra	28,6
Falta divulgação	23,8
Fluxo reduzido/irregular de turistas	14,3
Faltam linhas de financiamento acessíveis	9,5
Infra-estrutura/conservação atrativos inexistente ou deficiente	9,5
Saneamento básico inexistente ou deficiente	4,8
Falta agência de turismo receptivo	4,8
Desemprego	4,8

Fonte: Pesquisa Própria

As secretarias de turismo ou os responsáveis por turismo conhecem os problemas, de uma forma geral. A prefeitura de Bonito cita como principal problema do município a falta de importância que a própria comunidade dá à atividade.

O poder público de Caem, consultado a respeito dos problemas enfrentados pelo empresariado de turismo local, mencionou a necessidade de qualificação da mão-de-obra.

Já em Campo Formoso, a prefeitura indica a inadequada estrutura de visitação de seus atrativos e as limitadas condições de acesso aos locais de garimpo de esmeraldas do município, com 40 quilômetros a serem percorridos em uma estrada de terra em condições ruins.

Em Jacobina, tanto o poder público municipal como os empresários colocam entre suas prioridades uma ação de divulgação que possa dar à cidade um fluxo de visitação mais estável.

A necessidade de implantação de infra-estrutura adequada em trilhas em Miguel Calmon foi considerada uma grande deficiência, juntamente com os problemas de saneamento básico.

Em Morro do Chapéu é citada a necessidade de apoio do setor público, de divulgação e de capacitação de mão-de-obra.

Ouroândia possui dois pequenos meios de hospedagem, apenas. O proprietário de um deles não soube indicar problemas.

Em Saúde, os empresários relatam problemas de treinamento e capacitação de mão-de-obra, além de apontarem a falta que faz uma agência de turismo receptivo.

Utinga, da mesma forma que em Saúde, carece de mão-de-obra qualificada, além de ter necessidade de divulgação. O setor privado se ressentiu, também, de maior apoio do poder público.

Em Wagner, a divulgação sem expressão foi apontada juntamente com o reduzido fluxo turístico como as principais reivindicações. A prefeitura menciona a necessidade de melhoria de acesso aos pontos turísticos encontrados dentro dos limites do município.

3.7.4.2.2. Circuito do Diamante

Foram consultados 55 empresários do Circuito do Diamante. Os problemas que mereceram mais menções foram: mão-de-obra desqualificada, fluxo reduzido ou irregular de turistas, falta de divulgação, concorrência acirrada ou desleal – sendo mencionado por dois empreendimentos de Lençóis a necessidade de fiscalização em função da existência de muitas empresas informais – e a ausência ou deficiência de empresas prestadoras de serviços turísticos. A frequência em que esses e outros problemas foram citados está demonstrada na tabela 3.7.16.

Tabela 3.7.16. Problemática do setor privado – Circuito do Diamante

Problemática do setor privado	%
Deficiências ou ausência de atuação do poder público municipal	34,5
Desqualificação da mão-de-obra	27,3
Fluxo reduzido/irregular de turistas	23,6
Falta divulgação	18,2
Concorrência acirrada ou desleal	14,6
Ausência ou deficiência de empresas turísticas (agências, hotéis, entret)	10,9
Problemas de acesso	7,3
Infra-estrutura/conservação atrativos inexistente ou deficiente	7,3
Falta fornecedores de produtos	7,3
Falta de segurança, bombeiros ou sistema de saúde	7,3
Saneamento básico inexistente ou deficiente	5,5
Limpeza das vias públicas inexistente ou deficiente	5,5
Faltam linhas de financiamento acessíveis	5,5
Grande assédio aos turistas por parte dos guias e agências	3,6
Tráfego urbano intenso	1,8
Desemprego	1,8

Fonte: Pesquisa Própria

Em Andaraí, os empresários mostraram-se incomodados principalmente com a ineficiente divulgação do município, razão encontrada para o reduzido fluxo de turistas em determinadas épocas do ano. Também foi mencionada a falta de capacitação da mão-de-obra, afetando a qualidade dos serviços prestados ao turista, e problemas de acesso ao distrito de Igatu.

Ibicoara ressentiu-se principalmente da falta de turistas, e há empresários que atribuem o fluxo reduzido à ausência de agências de turismo na cidade.

Em Iraquara e Itaetê os problemas são semelhantes. A infra-estrutura de acesso e a falta de conservação dos atrativos são relatadas, entre outros.

Como o município que recebe um maior número de turistas, os empresários de Lençóis citam com muita frequência a dificuldade com mão-de-obra qualificada, o problema de fornecedores e de abastecimento, a falta de restaurantes e de entretenimento e a ação deficiente do poder público em diversos aspectos, incluindo falta de segurança, de bombeiros, necessidade de fiscalização, limpeza, organização do tráfego, reurbanização do centro, dentre outros.

O setor privado de Mucugê aponta como maiores problemas o saneamento básico, o fluxo de turistas e a conservação e infra-estrutura das trilhas. Em Nova

Redenção, a empresa entrevistada não soube identificar problemas.

Os maiores problemas, do ponto de vista dos empresários de Palmeiras, referem-se à ineficiente divulgação da cidade, ao acesso ao distrito de Vale do Capão e à falta de apoio do poder público municipal.

Por fim, em Seabra, são apontadas a divulgação deficiente e a concorrência de Lençóis como os principais causadores do fluxo reduzido de turistas.

3.7.4.2.3. Circuito do Ouro

Além da infra-estrutura básica ainda deficiente, a maior parte dos problemas, na opinião dos 12 empresários entrevistados no Circuito do Ouro, relacionam-se com o fluxo turístico reduzido. Este problema é atribuído, muitas vezes, à atuação inadequada do poder público, à ausência ou ineficiente divulgação e à qualidade da infra-estrutura dos municípios, conforme pode ser visto na tabela 3.7.17.

Tabela 3.7.17. Problemática do setor privado – Circuito do Ouro

Problemática do setor privado	%
Fluxo reduzido/irregular de turistas	33,3
Deficiências ou ausência de atuação do poder público municipal	25,0
Falta divulgação	16,7
Problemas de acesso	8,3
Ausência ou deficiência de empresas turísticas (agências, hotéis, entret.)	8,3
Saneamento básico inexistente ou deficiente	8,3
Desqualificação da mão-de-obra	8,3

Fonte: Pesquisa Própria

Em Jussiape, a infra-estrutura de acesso é apontada como o principal problema dos empresários de turismo na captação de clientes.

A pesquisa em Livramento de Nossa Senhora apontou a falta de apoio do poder público como principal dificuldade, o mesmo ocorrido em Piatã. A infra-estrutura inadequada também é a preocupação dos proprietários de Piatã.

Em Paramirim, o problema relatado foi a falta de turistas, da mesma forma que em Rio de Contas, nesta última atribuída à divulgação ineficiente e à falta de apoio do poder público.

3.7.5. Considerações Finais

O setor privado precisa ser preparado, do ponto de vista técnico, para operar a atividade turística.

A expansão do fluxo turístico após os investimentos públicos disponibilizados pelo PRODETUR/NE I e por outras fontes tem motivado investimentos privados na região, embora em muitos municípios ainda de forma bastante tímida. Lençóis é o grande destaque, com uma grande quantidade de meios de hospedagem ampliando-se e novos empreendimentos chegando à cidade, seguida por Mucugê em termos de montante de investimento.

A permanência dos turistas em Lençóis gera, por parte do setor privado de outras localidades, alguns ressentimentos em relação à essa cidade, que é considerada como concorrente forte. São necessárias uma maior descentralização e integração da atividade turística entre todos os municípios para garantir a participação

efetiva de toda a região.

De acordo com os dados colhidos, pode-se perceber um certo despreparo tanto dos empresários quanto dos seus empregados na administração dos negócios e na prestação de serviços ao turista, já que a maioria não apresenta uma formação adequada. Vê-se necessário um maior número de cursos de capacitação para a atividade na área, suprimindo essa deficiência.

Constatou-se que a grande maioria de empreendimentos turísticos depende dos turistas passantes e *walk ins*, já que não possuem conexões com empreendimentos externos. Deve-se estimular as empresas da Chapada a formarem parcerias com empresas emissivas potenciais a fim de conseguir atrair um maior número de turistas na região.

Mesmo com o incentivo do Ibama para a formação das associações de guias nos municípios da região, apenas uma parte deles a criou. As ACV existentes não possuem atuação notável no que diz respeito à atividade empresarial. Além das ACV, não há um número significativo de associações atuantes diretamente na atividade, sendo que somente os municípios de Rio de Contas e Lençóis contam com uma associação específica de turismo.

As associações comerciais e industriais identificadas trabalham apenas indiretamente com a atividade, não tendo, portanto, atuação relevante no turismo, já que englobam outros setores da economia. Assim, praticamente não foi identificada nenhuma integração horizontal ou vertical entre os setores da economia turística na Área de Planejamento, provavelmente decorrência do curto período de tempo em que o turismo vem se desenvolvendo de forma mais intensiva na região, da falta de experiência e informação sobre a atividade e da heterogeneidade do grau de desenvolvimento das diversas cidades que compõem o grupo de estudo.

O estímulo à criação de associações de turismo pode propiciar discussões e ações concretas que impulsionem um direcionamento sustentável da atividade.

O curto período de desenvolvimento da atividade turística na região talvez seja responsável pelo relacionamento ainda restrito entre o poder público e o setor privado. Muitos municípios sequer possuem um departamento municipal responsável pela atividade turística.

O poder público municipal da maior parte das cidades não possui recursos financeiros e humanos para a promoção da atividade turística de forma ordenada e muitas vezes não a consideram prioridade, já que os municípios enfrentam problemas graves de infra-estrutura. Os representantes de turismo parecem identificar na atividade turística uma possível solução para gerar recursos que podem favorecer a resolução desses problemas mais sérios, mas a falta de planejamento e capacidade técnica não permitiu ainda que ações mais efetivas sejam tomadas nesse sentido.

Os empresários, por sua vez, carecem de apoio e organização para tomarem a frente das iniciativas de aprimoramento da atividade, e esperam que o poder público lhes ajude na tarefa. O setor privado conhece o PRODETUR/NE II, mas ainda não deposita confiança suficiente em seus resultados. Os empresários não conheciam a sigla PDITS. Assim, a coordenação de esforços se faz necessária, a fim de que realizações concretas possam começar a ser desenvolvidas.